

INCIDÊNCIA DE COCCIDIOSE EM FRANGOS DE CORTE CRIADOS EM PISO DE PLÁSTICO

Andreza Aparecida Ferreira Salina (andrezaparecida790@gmail.com)

Bruna Barreto Przybulinski (bruna-b@hotmail.com)

Rodrigo Garófallo Garcia (rodrigogarcia@ufgd.edu.br)

Maria Fernanda Burbarelli (fariakita@gmail.com)

Felipe Cardoso Serpa (felipe.c.serpa@gmail.com)

Vivian Aparecida Rios De Castilho (viviancastilho@live.com)

O objetivo deste estudo foi avaliar através de diferentes metodologias a presença de Eimeira nas aves criadas sobre piso plástico e maravalha. O presente estudo foi realizado no aviário experimental de frangos de corte da Universidade Federal da Grande Dourados. Foram alojados 1500 pintinhos de corte de um dia de idade, machos, da linhagem Ross, distribuídos em delineamento inteiramente casualizado, em 5 tratamentos, 6 repetições, totalizando 30 boxes com 50 animais cada. Os tratamentos consistiram em 5 tipos de cama: maravalha, piso plástico, 50% maravalha 50% piso plástico, piso plástico com aditivo antimicrobiano, 50% maravalha 50% piso plástico com aditivo antimicrobiano. Para a contagem de oocistos por grama de fezes, 1 ave por repetição nos dias 7, 14, 28 e 42 dias de alojamento foi abatida e coletado o conteúdo intestinal. Foram utilizadas 4g de fezes e 56 ml de solução hipersaturada de açúcar e através da leitura em microscópio realizada a contagem de oocistos. Foi mensurado de forma macroscópica o grau de lesão do duodeno, jejuno e íleo, sendo a classificação do tipo de Eimeria de acordo com a localização da lesão. O grau das lesões variou de 0 a 4, onde 0 = sem lesões e 4 = lesões de alta severidade. Foram realizadas análises estatísticas descritivas dos dados. Não foram encontrados oocistos de Eimeria no conteúdo intestinal das aves amostradas em nenhum dos períodos. Aos 7 dias não foram encontradas lesões características de Eimeira spp. no intestino das aves de todos os tratamentos. Aos 14 dias uma ave do tratamento 50% piso plástico 50% maravalha apresentou lesões características de Eimeria Brunetti (grau 2). Aos 28 dias duas aves do tratamento piso plástico com antimicrobiano, uma ave dos tratamentos: piso de plástico, 50% piso plástico 50% maravalha e 50% piso plástico com antimicrobiano 50% maravalha apresentou lesões características de Eimeria Brunetti (grau 1). Aos 42 dias foram encontradas lesões características de Eimeria Brunetti (grau 1) em duas aves do tratamento maravalha, uma ave do tratamento 50% piso plástico com antimicrobiano e uma ave do tratamento 50% piso plástico. Também foram

encontradas lesões características de Eimeria Máxima (grau 3) em 4 aves do tratamento piso plástico. Uma ave do tratamento maravalha e uma ave do tratamento 50% piso plástico com antimicrobiano apresentou lesões características de Eimeria Máxima (grau 2). Devido a imunidade das aves não se apresentar de forma uniforme durante a fase inicial, há uma presença maior de Eimeria cerca das 4 semanas de idade, ocorrendo pico de eliminação de oocistos durante esse período. O material plástico como cama de frango apresentou desafios relacionados a Eimeria, com maior acometimento das aves apresentando lesões intestinais característica de coccidiose. Ressalta-se a baixa incidência de lesões observadas em todos os tratamentos.